

## COUTY E O BRASIL DE 1884

Ernani Silva Bruno

Oportuna esta edição em português — um século após sua publicação em francês — de **Le Brésil en 1884**, “ébauches sociologiques”, de Louis Couty, por iniciativa do Senado e da Fundação Casa de Rui Barbosa, na Coleção Bernardo Pereira de Vasconcelos, dirigida por Francisco de Assis Barbosa e Leonardo Leite Neto.

Professor da Faculdade de Medicina de Paris, contratado pelo Governo Imperial para reger a cadeira de Biologia Industrial, da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Couty veio para o Brasil em 1879, mas não se restringiu a atividades didáticas. Incumbido de trabalhos técnicos em fazendas cafeeiras de São Paulo e em charqueadas do Rio Grande do Sul, estudou a fundo suas condições e pôde comprovar seu deficiente rendimento econômico. Essas observações — como não poderia deixar de ocorrer — o levaram à conclusão de que a raiz do problema estava toda na existência do trabalho servil e de que só a imigração e o trabalho livre poderiam dar novos rumos à economia e à sociedade brasileira.

Seus ensaios — publicados na imprensa e reunidos na obra que ora se reedita — denotam notável maturidade e equilíbrio e, através deles, podem-se conhecer as grandes linhas e os detalhes das preocupações que, às vésperas da Abolição e da República, dominavam a vida social e política do Império do Brasil.

Sem ser o mais importante dos ensaios contidos neste volume, é curioso aquele em que Louis Couty estabelece um paralelo entre as províncias de São Paulo e de Buenos Aires e entre as duas cidades que comandavam as respectivas economias — discutindo suas possibilidades e suas futuras perspectivas.

Podem-se imaginar os ataques e as incompreensões que sofreu Louis Couty ao defender a colonização estrangeira e a extinção do cativo em um país cuja elite era em grande parte, na época, constituída de jacobinos e de latifundiários que se opunham à libertação dos escravos e se assustavam com reformas ou com “ideologias importadas”.

Morrendo no mesmo ano de 1884 em que editou seu excelente livro, esse francês que se tornara amigo dos brasileiros não pôde assistir às profundas transformações que marcariam a paisagem social e política do País nos últimos anos do século passado. Mas a mensagem inscrita nas páginas desse volume é de muito interesse para os investigadores da história brasileira.